

EDITORIAL

Zelar pela qualidade de um periódico não é tarefa de poucos. Esforços de vários colaboradores se materializam nos textos aqui publicados e mantêm a continuidade da publicação. Estamos completando nove anos de vida e no decorrer desse período, um passo aqui, outro ali, vamos cultivando as fronteiras regionais, rompendo também estes limites e recebendo a colaboração de pesquisadores de outros países que partilham conosco suas publicações.

Os textos vão e vêm das mãos dos autores aos pareceristas. Uns com percurso mais breve, outros com histórias de idas e vindas, supressões, acréscimos, afinal o processo de qualificação das produções até sua publicação, sua disseminação aos leitores, estes sim, público para o qual a revista existe e que por isso esmera-se em angariar o seu apoio, respeito e colaboração. No processo de circulação todos participam de forma direta ou indireta, entretanto, cabe destacar a colaboração fundamental das pessoas da biblioteca da Unochapecó no envio das revistas pelo sistema de permuta, com mais de 80 instituições de ensino. Trabalho de muitos.

Neste número, o primeiro trabalho é de Elza Vanin, resultado do resumo de um dos capítulos de sua dissertação de mestrado com o título “La contribución de la lengua extranjera – español - a la construcción de la criticidad del sujeto”. Partindo de experiências profissionais e outras reflexões relacionadas ao ensino de língua estrangeira, a autora vai mostrando que esta prática “traspasa la idea de ser sólo un instrumento de comunicación, es una posibilidad de vivenciar una perspectiva intercultural en su sentido más amplio.” Sinaliza diversos aspectos que dificultam o acesso à língua estrangeira por uma grande maioria de pessoas e ao mesmo tempo aponta algumas possibilidades. A autora vai significando os sentidos de aprender, apreender e saber e como esses processos se enredam para construir com a língua estrangeira a criticidade do aluno e outras visões de mundo.

Mary Stela Surdi, em pesquisa realizada sobre o uso do livro didático no ensino médio da rede pública estadual em Chapecó, SC, coloca como no cenário de educação literária este instrumento representa sério problema na tentativa de guiar a leitura do aluno, delimitando a forma e a seqüência que devem orientar sua reflexão. As conseqüências desse ensino

se mostram na distorção do conceito de literatura e na não consideração dessa como um objeto pedagógico.

Valdete Côco coloca em pauta alterações no itinerário dos estudos e pesquisas que têm como foco o diálogo da formação de professores com o campo da linguagem e como essas transformações vieram ratificar “a indivisibilidade do par leitura e escrita e, por outro lado, as especificidades de cada ação com seus requisitos próprios”, além de insistir que essas alterações têm colocado novas demandas na formação de professores. A incorporação dos novos atores (professores, pais, bibliotecários, editores, autores, mídia, políticas de acesso e distribuição de materiais) nos estudos indicou mudanças no foco das práticas, antes mais direcionadas aos alunos.

Ao fazer um breve traçado das diversas perspectivas no campo da formação de professores, a autora destaca a inserção dos registros escritos, em suas diferentes modalidades (registro biográfico de experiências pessoais dos professores como estudantes, registro de experiências em cursos de formação, diários de acontecimentos significativos, planejamentos de trabalhos, etc.) como estratégias formativas e que somadas às solicitações de escrita, advindas das lógicas de poder que integram o contexto social, tem afetado e impactado o cotidiano do professor e como estes vêm apreendendo as transformações nas práticas de escrita.

A pesquisa de Márcia Moreno, com suporte na teoria das Inteligências Múltiplas do psicólogo Howard Gardner, analisa as relações do Desenho de Observação como um elemento catalisador para o desenvolvimento das Inteligências Pessoais, Cinestésico-Corporal e Espacial de estudantes universitários.

O texto “Pesquisa qualitativa: validação interrogada”, de Luciana Suárez Grzybowski e outros autores, tem como proposta revisar “na literatura científica os principais critérios de validação neste tipo de pesquisa”, discutir pesquisa e seu caráter científico, assim como apontar os principais critérios para que a pesquisa qualitativa seja reconhecida como fidedigna e válida.

Pelo fato das atividades de pesquisa envolver em muitas polêmicas, principalmente aquela que considera que muitos trabalhos realizados sob este nome não satisfazem a critérios mínimos do que seja pesquisa, toda contribuição que coloque em pauta aspectos sobre o método é bem vinda, principalmente quando toca nos resultados da pesquisa.

O último texto que compõe esta revista é resultante de trabalho de Iniciação Científica do curso de Jornalismo da Unochapecó, abordando a infância. Tendo o periódico nove anos de vida é com certa satisfação que se anunciam os espaços ocupados por este trabalho que, após submetido à avaliação, foi aprovado. Outros já foram publicados neste periódico (nº 6, 14 e 15), entretanto as condições objetivas nas quais se realiza a pesquisa não são as mais favoráveis. A referência a estas condições não é fato específico da Unochapecó. Como bem colocou Chauí na 26ª Reunião Anual da ANPEd, na conferência de abertura (05/10/2003) “A universidade pública sob nova perspectiva” a reforma do Estado realizada no governo de Fernando Henrique Cardoso, “definiu a universidade como organização e não como uma instituição social” e ‘numa organização não há tempo para reflexão, a crítica, o exame de conhecimentos instituídos, sua mudança ou sua superação’. Mesmo nestas condições a iniciação científica na Unochapecó vem conquistando espaço. Regulamentada e sistematizada a partir de 1999, quando foi elaborado e aprovado o Plano de Desenvolvimento da Pesquisa, a iniciação científica passa a fazer parte do cotidiano da instituição através de duas modalidades de apoio: PIBIC – (Programa de Bolsas de Iniciação Científica), financiado com recursos do Fundo de Apoio à Pesquisa – FAPE, com 36 bolsas/ano e Artigo 170 da Constituição do Estado de SC , programa de bolsa de iniciação científica com recursos oriundos do Estado de acordo com a lei complementar 189/99 que regulamenta a modalidade, com 70 bolsas/ano.

Esse percurso sinaliza uma trajetória da iniciação científica que está se consolidando na instituição, tendo gerado um volume importante de pesquisas já desenvolvidas. O artigo de Daniela de Campos, Ivone Terebinto Alchieri e Marizete Spessatto, analisa a Série Crianças, uma produção da Rede Globo, apresentada no Fantástico no período de agosto e setembro de 2005. A série foi construída através de depoimentos de crianças falando sobre diferentes temáticas do cotidiano. “A infância retratada pela mídia: Análise da Série Crianças”.

São esses os textos que temos a oferecer ao leitor no desejo que lhe propicie elementos para instigar suas reflexões. Desejamos ainda que os leitores/pesquisadores ocupem o espaço aberto neste periódico para partilhar com outros os resultados de suas pesquisas.

Maria dos Anjos Lopes Viella
Coordenadora Editorial